

# Abatido, Arruda assiste à sessão pela TV

Senador se diz abandonado e afirma: 'Sei lá se não é dívida de vidas passadas'

Francisco Leali e Maria Lima

• BRASÍLIA. Empenhado num corpo-a-corpo para convencer os colegas do Senado de que sua participação na violação do painel não é motivo para cassação, José Roberto Arruda (sem partido-DF) não conseguiu esconder ontem seu abatimento. Arruda passou a manhã trancado no gabinete com advogados e o filho Rodrigo. Assistiu ao início da reunião do Conselho de Ética pela televisão. Um assessor levou a cópia do relatório de Saturnino Braga (PDT-RJ).

— Prefiro o relator de ontem (anteontem), que se declarou sensibilizado com minha defesa, do que o de hoje (ontem), que está sofrendo pressões. O relatório é tremendamente exagerado e sinto que está em defasagem com o sentimento médio da Casa — disse Arruda.

Nas conversas, se mostrou deprimido e passou aos senadores a imagem de um homem alquebrado. Num encontro com um amigo, desabafou:

— Minha família desabou. Tinha um projeto político brilhante e agora tudo acabou.

Arruda contou que os sete filhos, quatro adotivos, andam abatidos e têm sido insultados em lugares públicos. Sua companheira, a atriz Mariane Vicentini, também estaria, segundo Arruda, atravessando uma crise emocional.

— Ela está desnorreada com o bombardeio de críticas.

## Senador se diz abandonado por quem o adulava

Arruda disse estar magoado com o abandono dos que, no tempo da liderança do governo, o paparicavam. Buscando uma explicação para o que considera uma provação, chegou a comentar:

— Sei lá se não é dívida de vidas passadas...

Arruda tenta combater o desconsolo trabalhando pela manutenção do mandato. Nos dois últimos dias, ligou para integrantes do Conselho de Ética ou conversou pessoalmente. Para cada um mandou uma carta, pareceres jurídicos

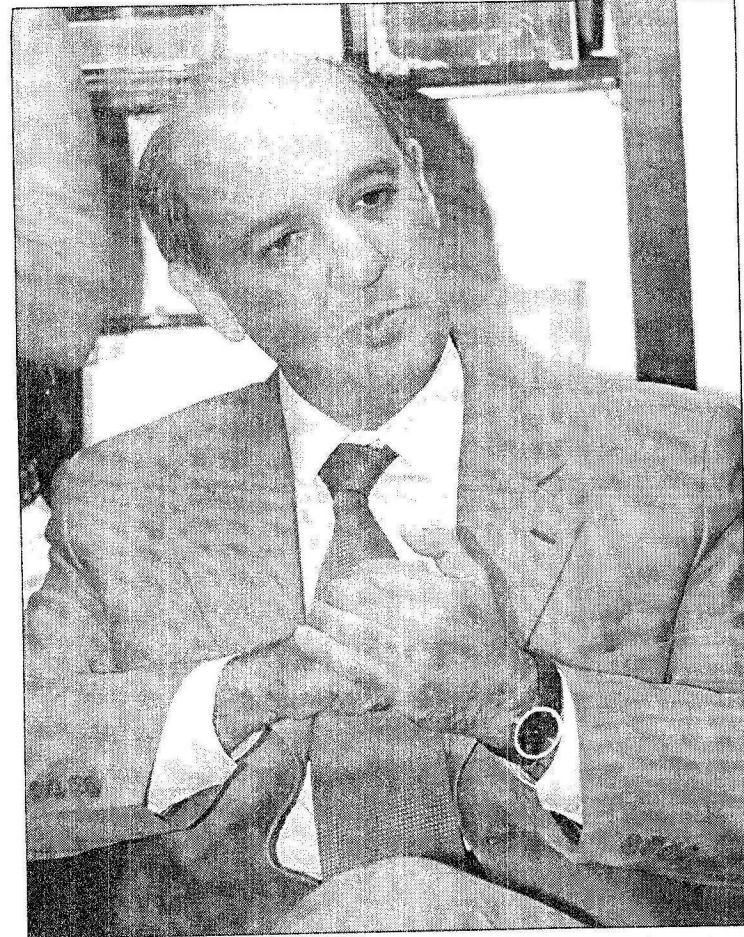
e manifestações de apoio de entidades brasileiras. Todos contra a cassação.

Arruda insiste num argumento básico. Sua conduta não foi grave o suficiente para merecer a punição de perda de mandato.

— Para tudo há uma medida. Do voo dos pássaros ao erro dos homens. No momento em que se deseja punir com a pena máxima, está se dando uma sinalização para que as pessoas só cometam o crime maior. Eu acho desproporcional, num regime democrático, comparar o caso de quem teve acesso a uma lista com o desvio de milhões de reais — afirmou.

Depois de almoçar no próprio gabinete um peito de frango grelhado, Arruda partiu para o plenário e iniciou a peregrinação pelas bancadas. De alguns recebeu cumprimentos frios, de outros abraços e votos de confiança. No cafezinho, encarregou-se de entregar para uns poucos um envelope branco com os argumentos de sua defesa. ■

Ailton de Freitas



ARRUDA: "Eu tinha um projeto político brilhante e agora tudo acabou"